

CNI cobrará apoio à empresa

São Paulo — Os candidatos à Constituinte de 1986 que quiserem o apoio da Confederação Nacional da Indústria (CNI) terão de se comprometer com a defesa da livre iniciativa e do livre mercado explicitada em uma "carta de princípios", que está sendo elaborada por empresários ligados à CNI.

"Queremos sair da posição passiva para uma posição mais ativa", afirmou ontem um industrial paulista que participa da elaboração do documento.

O empresário disse que as indústrias apoiarão os candidatos que se comprometerem com a "carta de princípios", mas não explicou a forma como será dado este apoio. O documento será divulgado pelo presidente da CNI, Albano Franco, e pelo presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Luís Eulálio de Bueno Vidigal.

Os empresários estão evitando a palavra **lobby** — que consideram pejorativa — mas exigirão, em troca do apoio, que os candidatos defendam na Constituinte as posições da iniciativa privada.

A idéia da "carta de princípios" surgiu diante dos bons resultados alcançados pelo núcleo de Assessoramento Parlamentar da CNI, em Brasília, que funciona desde o ano passado. Esse núcleo dá assistência jurídica a deputados que desejam tomar conhecimento de projetos que beneficiam a área empresarial privada do país, explicou um industrial.

Com o assessoramento técnico e jurídico, segundo o empresário, o núcleo gera uma influência no Congresso, através de pareceres que são entregues às lideranças parlamentares. "Os parlamentares são receptivos à ajuda técnico-jurídica", ressaltou o industrial.

Um dos empresários que integram o núcleo de assessoramento parlamentar é Ruy Altenfelder, diretor jurídico da FIESP. Altenfelder explicou que o núcleo acompanha todos os projetos que envolvem a iniciativa privada e dá pareceres para parlamentares ou para as lideranças. "Não posso chamar isso de **lobby**, tudo é feito às claras," disse.

Outra atitude política dos empresários nas últimas semanas — desenvolvida sem alarde — é a integração das maiores confederações e federações empresariais do país, para discussão, entre seus dirigentes, de problemas comuns. Entre os empresários que vêm mantendo reuniões estão o presidente da Federação Nacional de Bancos (Fenaban), Roberto Bornhausen, o presidente da Confederação das Associações Comerciais, Rui Barreto, e o presidente da Confederação Nacional da Agricultura, Flávio de Brito.

Candidato

Porto Alegre — O presidente da Associação Nacional de Jornais (ANJ), Maurício Sirotsky Sobrinho, lançou ontem, no V Seminário de Propaganda de Gramado e 1º Festival Latino-Americano de Publicidade, o nome de Geraldo Alonso, presidente da Norton de São Paulo, como candidato a uma vaga na Assembléia Nacional Constituinte, representando os publicitários. Geraldo Alonso aceitou o convite e disse que vai defender os interesses do setor e da comunidade. O presidente da ANJ manifestou preocupação com a situação econômico-financeira e dívida externa dos países do Terceiro Mundo.

Privada na Constituinte

sexta-feira, 14/6/85 □ 1º caderno □ 17

ANC 88
Pasta Jun/85
067/1985